

FORMAÇÃO INICIAL DOCENTE E ALFABETIZAÇÃO: CONTRIBUIÇÕES DO PIBID NO CONTEXTO DA ESCOLA PÚBLICA

Andréa Carla Barros Gomes¹;

¹Professora da Rede Estadual de Ensino do Rio Grande do Norte;

andrea.2062755@educar.rn.gov.br

Resumo

O presente artigo analisa as contribuições do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) para a formação inicial de professores e para os processos de alfabetização no contexto da escola pública. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, de natureza descritiva, caracterizado como relato de experiência formativa, desenvolvido no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de Alfabetização do PIBID, atuante na Escola Estadual José Rufino. Os sujeitos envolvidos foram a coordenadora de área, supervisora do programa, bolsistas do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e professores dos anos iniciais do ensino fundamental. Os dados foram construídos a partir de observações sistemáticas do cotidiano escolar, registros em diário de bordo, análise de planejamentos pedagógicos, relatos reflexivos dos bolsistas e discussões coletivas. As práticas desenvolvidas no núcleo evidenciam a articulação entre teoria e prática, o fortalecimento do trabalho colaborativo e a ressignificação das práticas alfabetizadoras, fundamentadas na perspectiva do alfabetizar letrando. Os resultados apontam que o PIBID se configura como um espaço formativo potente, contribuindo para a construção da identidade profissional dos licenciandos, para o desenvolvimento de saberes docentes reflexivos e para o fortalecimento das práticas pedagógicas da escola campo. Conclui-se que o PIBID desempenha papel relevante na qualificação da formação inicial docente e na promoção de processos de alfabetização mais críticos, inclusivos e socialmente situados na escola pública.

Palavras-Chave: Formação inicial docente; Alfabetização; PIBID; Escola pública; Letramento.

Introdução

A alfabetização constitui-se como uma das etapas mais significativas da educação básica, pois representa o momento inicial de inserção sistemática da criança no universo da leitura e da escrita, possibilitando sua participação ativa nas práticas sociais mediadas pela linguagem. Trata-se de um processo fundante do desenvolvimento humano, uma vez que a apropriação da linguagem escrita amplia as possibilidades de comunicação, de acesso ao conhecimento científico e cultural e de exercício pleno da cidadania. Assim, alfabetizar implica formar sujeitos capazes de interpretar, produzir e atribuir sentidos aos textos que circulam socialmente.

Nesse sentido, a alfabetização não pode ser compreendida como um processo neutro ou meramente técnico, mas como uma prática social, histórica e culturalmente situada. O domínio da leitura e da escrita possibilita aos sujeitos maior autonomia intelectual e participação crítica na sociedade, o que reforça a responsabilidade da escola pública em garantir uma alfabetização de qualidade para todos os estudantes.

Entretanto, no contexto da escola pública brasileira, o processo de alfabetização ainda se apresenta permeado por inúmeros desafios históricos, sociais e pedagógicos. As desigualdades sociais, as condições socioeconômicas adversas de grande parte dos alunos, as defasagens de aprendizagem acumuladas ao longo da trajetória escolar e as fragilidades nos processos de formação docente impactam diretamente a qualidade das práticas alfabetizadoras desenvolvidas nas salas de aula.

Além desses aspectos, a complexidade do processo de alfabetização exige do professor conhecimento específicos sobre a língua escrita, sobre o desenvolvimento infantil e sobre metodologias adequadas às diferentes realidades educacionais. Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de uma formação docente sólida, crítica e contextualizada, que prepare o futuro professor para lidar com os desafios concretos do cotidiano escolar.

Nesse cenário, a formação inicial de professores assume papel central, exigindo propostas formativas que articulem teoria e prática de maneira indissociável. Torna-se fundamental que os cursos de licenciatura promovam experiências que possibilitem aos futuros docentes compreender a complexidade do trabalho pedagógico, especialmente no que se refere à alfabetização, etapa que demanda sensibilidade pedagógica, planejamento intencional e constante reflexão sobre a prática.

É nessa perspectiva que se insere o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), enquanto política pública voltada ao fortalecimento da formação inicial docente. O programa possibilita a inserção dos licenciandos no cotidiano da escola pública desde o início de sua trajetória acadêmica, favorecendo o contato direto com a realidade escolar, a vivência de práticas pedagógicas supervisionadas e a construção de saberes profissionais ancorados na reflexão crítica da ação educativa (Brasil, 2018).

O presente artigo tem como objetivo analisar as contribuições do PIBID para a formação inicial docente e para os processos de alfabetização, a partir das experiências desenvolvidas no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de Alfabetização, atuante na Escola Estadual José

Rufino. A atuação da supervisora, em diálogo constante com os bolsistas e os professores da escola, possibilitou a construção de práticas pedagógicas colaborativas, reflexivas e comprometidas com a aprendizagem dos estudantes.

Ao discutir essas experiências, busca-se evidenciar como o PIBID se configura como um espaço formativo potente, capaz de promover aprendizagens significativas tanto para os futuros professores quanto para a escola pública, reafirmando a alfabetização como um processo coletivo, crítico e socialmente situado.

Alfabetização e letramento

A alfabetização, em uma perspectiva contemporânea, ultrapassa a dimensão estritamente técnica da decodificação de símbolos gráficos e da correspondência fonema grafema. Conforme apontam estudos na área educacional, alfabetizar implica inserir o sujeito em práticas sociais de leitura e escrita que tenham significado e função social, possibilitando sua atuação consciente e crítica na sociedade.

Nesse entendimento, a alfabetização deve ser compreendida como um processo amplo, que envolve aspectos linguísticos, cognitivos, afetivos, culturais e sociais. O aprendizado da leitura e da escrita ocorre de forma progressiva e dinâmica, a partir das interações do sujeito com o meio e com os diferentes textos que circulam socialmente.

Magda Soares defende a indissociabilidade entre alfabetização e letramento, destacando que aprender a ler e escrever pressupõe não apenas o domínio do sistema de escrita alfabética, mas também a participação efetiva em práticas sociais que envolvem o uso da língua escrita em contextos reais. Alfabetizar letrando significa, portanto, garantir que a criança compreenda para que se lê e escreve, atribuindo sentido às atividades desenvolvidas na escola.

Nessa mesma direção, Kleiman (2005) compreende o letramento como um conjunto de práticas sociais que utilizam a escrita enquanto sistema simbólico e tecnológico. Dessa forma, a escola assume papel fundamental na mediação dessas práticas, criando situações de aprendizagem que aproximem os estudantes dos usos sociais da leitura e da escrita.

A partir dessa perspectiva, o processo alfabetizador deve considerar o contexto sociocultural dos estudantes, valorizando seus saberes prévios, suas vivências e suas formas próprias de interação com a linguagem. Ferreiro e Teberosky ressaltam que a criança constrói hipóteses sobre a escrita, sendo sujeito ativo no processo de aprendizagem, o que exige do professor uma postura mediadora e investigativa.

Assim, a escola assume o compromisso de garantir o direito à alfabetização plena, respeitando os tempos, ritmos e singularidades das crianças, por meio de práticas pedagógicas inclusivas, dialógicas e socialmente referenciadas.

Formação inicial de professores

A formação inicial de professores constitui-se como um processo complexo, contínuo e indispensável para a qualidade da educação básica. Formar professores implica muito mais do que transmitir conteúdos teóricos, envolve a construção de saberes pedagógicos, didáticos e éticos que sustentam a prática docente no cotidiano escolar.

Nesse processo, a articulação entre teoria e prática assume papel fundamental. A compreensão dos fundamentos teóricos da educação deve estar diretamente relacionada às experiências vividas na escola, possibilitando ao futuro professor analisar, refletir e ressignificar sua atuação pedagógica.

Nóvoa (1995) destaca que a formação de professores deve estar centrada na escola, entendida como espaço de produção de saberes profissionais. Essa perspectiva reforça a importância de programas que promovam a inserção dos licenciandos na realidade escolar desde o início da formação, favorecendo a construção da identidade docente e o compromisso com a educação pública.

A aproximação precoce dos licenciandos com a realidade da escola pública favorece a construção de saberes docentes contextualizados, permitindo a compreensão dos desafios concretos da docência, tais como a diversidade de aprendizagens, a gestão da sala de aula e a avaliação dos processos educativos.

Além disso, a formação inicial deve contribuir para a construção da identidade profissional do professor, fortalecendo o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, com a inclusão educacional e com a transformação social. Nesse sentido, programas de iniciação à docência configuram-se como estratégias formativas relevantes, pois possibilitam experiências significativas e reflexivas no contexto escolar.

O PIBID como política de formação docente

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) configura-se como uma importante política pública voltada à valorização do magistério e ao fortalecimento da formação inicial de professores para a educação básica. Seu principal objetivo é aproximar a

universidade da escola pública, promovendo a inserção dos licenciandos em contextos reais de ensino.

Ao participar do PIBID, o licenciando tem a oportunidade de vivenciar o cotidiano escolar, compreender a dinâmica da sala de aula e desenvolver práticas pedagógicas supervisionadas, o que contribui significativamente para a construção da identidade docente e para o desenvolvimento de competências profissionais.

O programa também favorece a formação continuada dos professores supervisores, ao promover espaços de diálogo, estudo e reflexão coletiva sobre a prática pedagógica. Dessa forma, a escola passa a ser reconhecida como espaço formativo, no qual o trabalho colaborativo e a troca de saberes são valorizados.

Assim, o PIBID contribui não apenas para a formação dos futuros professores, mas também para o fortalecimento da escola pública e para a melhoria da qualidade do ensino, reafirmando seu papel como política pública estratégica para a educação brasileira.

Além de sua dimensão formativa, o PIBID se consolida como uma política pública que dialoga diretamente com as demandas contemporâneas da educação brasileira, especialmente no que se refere à valorização do magistério e à melhoria da qualidade do ensino. Ao investir na formação inicial articulada à prática, o programa contribui para reduzir o distanciamento historicamente existente entre universidade e escola, promovendo uma formação mais contextualizada, crítica e comprometida com a realidade da educação pública.

Outro aspecto relevante diz respeito ao papel do PIBID na indução de uma cultura formativa baseada na reflexão e na pesquisa sobre a prática docente. Ao incentivar os licenciandos a investigarem o cotidiano escolar, o programa fortalece a constituição do professor como sujeito pesquisador, capaz de analisar, problematizar e transformar sua própria prática. Dessa forma, o PIBID ultrapassa a lógica de uma formação meramente técnica, contribuindo para a formação de profissionais mais autônomos, críticos e comprometidos com a transformação social.

Ademais, o PIBID também se insere no conjunto de políticas educacionais que visam à permanência e ao êxito dos estudantes nos cursos de licenciatura, ao oferecer suporte financeiro por meio das bolsas, contribuindo para a redução da evasão e incentivando a dedicação às atividades acadêmicas e formativas. Esse aspecto amplia o alcance social do programa, tornando-o também um instrumento de democratização do acesso e da permanência no ensino superior.

Por fim, destaca-se que o PIBID fortalece a valorização da carreira docente ao proporcionar experiências positivas e significativas no contexto escolar, contribuindo para que os licenciandos reconheçam a docência como uma profissão relevante, complexa e socialmente necessária. Essa valorização simbólica e prática da profissão docente é fundamental para a construção de um projeto educacional comprometido com a qualidade social da educação pública.

O PIBID e o núcleo de alfabetização na escola

O Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de Alfabetização do PIBID, desenvolvido na Escola Estadual José Rufino, organiza-se a partir de ações planejadas coletivamente entre a coordenação de área, a supervisora, os bolsistas e os professores da escola. A instituição atende estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental, inseridos em um contexto social diverso, marcado por desafios educacionais que demandam práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, a inclusão e a aprendizagem significativa.

A supervisora exerce papel fundamental na mediação entre universidade e escola, atuando como orientadora das práticas pedagógicas desenvolvidas pelos licenciandos. Nesse sentido se faz necessário acompanhar as atividades realizadas, promover momentos sistemáticos de estudo, planejamento e avaliação, bem como favorecer a reflexão crítica sobre as ações desenvolvidas no contexto da alfabetização.

Essa atuação possibilita a construção de um trabalho colaborativo e formativo, no qual os bolsistas participam ativamente do cotidiano escolar, observando aulas, planejando intervenções pedagógicas, desenvolvendo atividades em sala de aula e refletindo sobre os desafios e possibilidades do processo alfabetizador.

No contexto do núcleo de alfabetização, as ações desenvolvidas pelo PIBID assumem caráter interventivo e formativo, uma vez que buscam responder às necessidades concretas de aprendizagem dos estudantes. As práticas pedagógicas são planejadas a partir de diagnósticos realizados no cotidiano escolar, considerando as especificidades de cada turma e os diferentes níveis de apropriação da leitura e da escrita. Essa intencionalidade pedagógica contribui para a construção de intervenções mais eficazes e alinhadas aos princípios do alfabetizar letrando.

Ademais, o núcleo de alfabetização se configura como um espaço privilegiado de experimentação pedagógica, no qual os bolsistas têm a oportunidade de vivenciar diferentes estratégias didáticas, testar metodologias e refletir sobre os resultados de suas ações. Esse movimento favorece não apenas o desenvolvimento profissional dos licenciandos, mas também

impacta positivamente o processo de aprendizagem dos estudantes, ao ampliar as possibilidades de ensino e fortalecer práticas alfabetizadoras mais dinâmicas, inclusivas e significativas.

Outro elemento importante refere-se à diversificação das práticas pedagógicas desenvolvidas no âmbito do núcleo, que passam a incorporar diferentes gêneros textuais, recursos lúdicos, tecnologias educacionais e metodologias ativas. Essa diversidade contribui para tornar o processo de alfabetização mais atrativo e significativo para as crianças, favorecendo o engajamento e a participação dos estudantes nas atividades propostas.

Além disso, o acompanhamento sistemático das aprendizagens dos estudantes permite aos bolsistas e professores identificar avanços, dificuldades e necessidades específicas, possibilitando a elaboração de estratégias de intervenção mais direcionadas. Esse processo fortalece a prática avaliativa como instrumento de acompanhamento e replanejamento, contribuindo para uma alfabetização mais eficaz e inclusiva.

Por fim, o núcleo de alfabetização do PIBID reafirma a importância do trabalho coletivo na escola, ao promover a integração entre diferentes sujeitos envolvidos no processo educativo. A articulação entre universidade e escola, mediada pela atuação da supervisora e pelo engajamento dos bolsistas, fortalece uma cultura pedagógica baseada no diálogo, na cooperação e no compromisso com a aprendizagem de todos os estudantes.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, configurando-se como um relato de experiência formativa, conforme defendem Bogdan e Biklen (1994). Essa abordagem possibilita compreender os significados atribuídos pelos sujeitos às experiências vivenciadas no âmbito do PIBID.

Os sujeitos envolvidos foram a supervisora do PIBID, bolsistas do curso de licenciatura em pedagogia da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA) e professores dos anos iniciais da escola campo. Os dados foram construídos a partir de observações sistemáticas, registros em diário de bordo, análise de planejamentos pedagógicos, relatos reflexivos dos bolsistas e discussões coletivas.

Os dados foram construídos a partir de observações sistemáticas do cotidiano escolar, registros em diário de bordo, análise de planejamentos pedagógicos, relatos reflexivos elaborados pelos bolsistas e discussões coletivas realizadas ao longo das atividades do núcleo. A análise desses dados permitiu compreender as contribuições do PIBID para a formação

docente e para os processos de alfabetização, considerando as vivências concretas e os sentidos atribuídos pelos sujeitos envolvidos.

A análise dos dados foi realizada por meio de um processo interpretativo, baseado na organização, leitura e categorização das informações produzidas. A partir desse movimento, foram identificadas unidades de sentido que possibilitaram a construção de eixos de análise relacionados à formação docente e às práticas de alfabetização. Esse processo analítico buscou garantir a coerência entre os objetivos da pesquisa, os dados produzidos e as interpretações construídas.

Por fim, ressalta-se que a pesquisa respeitou os princípios éticos que orientam os estudos na área da educação, assegurando o sigilo das informações e o respeito aos sujeitos envolvidos. Embora se trate de um relato de experiência no contexto de atuação profissional, buscou-se preservar a identidade dos participantes, garantindo que as análises realizadas contribuam para o campo educacional sem expor individualmente os sujeitos da pesquisa.

Práticas desenvolvidas no núcleo de alfabetização

As práticas desenvolvidas no Núcleo de Alfabetização do PIBID envolveram planejamento colaborativo, observação de aulas, intervenções pedagógicas e acompanhamento individual e coletivo dos estudantes. As ações foram orientadas por uma concepção de alfabetização que valoriza o letramento, a ludicidade, o uso de diferentes gêneros textuais e a centralidade do aluno no processo de aprendizagem.

Os bolsistas participaram ativamente da elaboração e execução de atividades didáticas, da aplicação de jogos pedagógicos, da realização de rodas de leitura, da produção de textos coletivos e de intervenções voltadas ao desenvolvimento da consciência fonológica, da fluência leitora e da compreensão textual. Essas práticas possibilitaram aos licenciandos compreender, de forma concreta, os desafios do processo de alfabetização, bem como refletir sobre estratégias pedagógicas adequadas às necessidades e aos ritmos de aprendizagem dos estudantes.

Além disso, os momentos de estudo e reflexão coletiva favoreceram a análise crítica das práticas desenvolvidas, contribuindo para o aprimoramento das ações pedagógicas e para a construção de saberes docentes fundamentados na experiência, no diálogo e na reflexão sobre a prática educativa.

Destaca-se, ainda, que as práticas desenvolvidas no núcleo buscaram integrar diferentes áreas do conhecimento, promovendo uma abordagem interdisciplinar da alfabetização. Por meio de atividades que articulavam leitura, escrita, matemática e conhecimentos do cotidiano,

os estudantes puderam estabelecer relações significativas entre os conteúdos escolares e suas vivências, favorecendo uma aprendizagem mais contextualizada e relevante.

Outro aspecto importante refere-se à valorização das interações em sala de aula como elemento central do processo de aprendizagem. As atividades propostas privilegiaram o diálogo, a escuta e a participação ativa dos estudantes, criando um ambiente pedagógico acolhedor e estimulante. Essa perspectiva contribuiu para o fortalecimento da autonomia dos alunos, incentivando-os a expressar ideias, levantar hipóteses e construir conhecimentos de forma colaborativa.

Além disso, as práticas desenvolvidas no âmbito do núcleo evidenciaram a importância do acompanhamento contínuo e da mediação pedagógica intencional no processo de alfabetização. A atuação conjunta entre bolsistas e professores possibilitou intervenções mais sensíveis às necessidades individuais dos estudantes, contribuindo para a superação de dificuldades de aprendizagem e para a consolidação de avanços no domínio da leitura e da escrita.

Contribuições do PIBID para a formação docente e para a escola

As experiências vivenciadas no âmbito do PIBID evidenciam contribuições significativas para a formação inicial dos licenciandos, que passaram a compreender a docência como uma prática reflexiva, ética e socialmente comprometida. O contato direto com a realidade escolar possibilitou o desenvolvimento de competências pedagógicas, o fortalecimento da identidade profissional e a ressignificação dos conhecimentos teóricos estudados na universidade.

Para a escola campo, o PIBID contribuiu para o fortalecimento das práticas alfabetizadoras, a diversificação de estratégias pedagógicas e a consolidação de um trabalho colaborativo entre professores e bolsistas. A presença do programa no cotidiano escolar favoreceu a reflexão sobre a prática docente, o compartilhamento de saberes e a valorização da escola como espaço de formação e produção de conhecimento.

Além disso, o PIBID possibilitou aos licenciandos o desenvolvimento de uma postura investigativa diante dos desafios do processo de alfabetização, estimulando a observação sistemática do cotidiano escolar, o registro das práticas pedagógicas e a análise crítica das intervenções realizadas. Essa dimensão investigativa contribuiu para a formação de professores mais autônomos, reflexivos e conscientes de seu papel social, capazes de tomar decisões pedagógicas fundamentadas e sensíveis às necessidades reais dos estudantes.

Outro aspecto relevante refere-se ao fortalecimento do trabalho coletivo no interior da escola, uma vez que as ações do PIBID incentivaram o planejamento compartilhado, a troca de experiências e o diálogo permanente entre supervisora, professores regentes e bolsistas. Essa dinâmica colaborativa favoreceu a construção de práticas pedagógicas mais coerentes e integradas, ao mesmo tempo em que promoveu um ambiente formativo pautado na cooperação, no respeito aos diferentes saberes docentes e na corresponsabilidade pelo processo de ensino e aprendizagem.

Ressalta-se, ainda, que as contribuições do PIBID extrapolam os limites da formação inicial dos licenciandos, ao impactar positivamente a cultura pedagógica da escola campo. A inserção dos bolsistas no cotidiano escolar trouxe novos olhares, metodologias e possibilidades de intervenção pedagógica, estimulando processos de inovação e fortalecendo o compromisso coletivo com a garantia do direito à alfabetização, especialmente para os estudantes em situação de maior vulnerabilidade educacional.

Outro elemento relevante refere-se ao desenvolvimento da autonomia profissional dos licenciandos, que, ao participarem ativamente do planejamento e da execução das atividades pedagógicas, passam a assumir uma postura mais propositiva e responsável diante do processo de ensino e aprendizagem. Essa vivência contribui para a construção de professores mais seguros, capazes de tomar decisões pedagógicas fundamentadas e de atuar com maior consciência de seu papel na formação dos estudantes.

Destaca-se também que o PIBID favorece a construção de vínculos entre universidade e escola que ultrapassam o caráter pontual das intervenções, consolidando parcerias institucionais mais duradouras. Essa aproximação possibilita a circulação de saberes acadêmicos e práticos, fortalecendo tanto a formação dos licenciandos quanto o desenvolvimento profissional dos professores da educação básica.

Por fim, evidencia-se que o programa contribui para a formação de uma cultura pedagógica pautada na inovação, na reflexão e na busca constante por melhorias no processo educativo. Ao inserir novos sujeitos e novas perspectivas no cotidiano escolar, o PIBID impulsiona transformações que reverberam na organização do trabalho pedagógico, na qualidade das práticas alfabetizadoras e no compromisso coletivo com uma educação pública mais democrática e socialmente referenciada.

Considerações Finais

O presente artigo evidenciou que o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) constitui-se como um espaço formativo potente para a formação inicial docente, especialmente no que se refere aos processos de alfabetização no contexto da escola pública. As experiências desenvolvidas no Núcleo de Iniciação à Docência (NID) de Alfabetização, na Escola Estadual José Rufino, demonstram que a aproximação efetiva entre universidade e escola possibilita a construção de práticas pedagógicas mais reflexivas, colaborativas e contextualizadas, contribuindo tanto para a aprendizagem dos estudantes quanto para a formação crítica dos futuros professores.

Além disso, a atuação do PIBID no contexto escolar reafirma a importância da alfabetização como um processo complexo, contínuo e socialmente situado, que exige intencionalidade pedagógica, planejamento coletivo e compromisso com a equidade. As práticas desenvolvidas no âmbito do núcleo de alfabetização evidenciam que o trabalho colaborativo entre supervisora, bolsistas e professores da escola favorece a ressignificação das práticas docentes, o fortalecimento do trabalho pedagógico e a ampliação das possibilidades de intervenção frente às dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos estudantes.

Outro aspecto relevante diz respeito à contribuição do PIBID para a construção da identidade profissional dos licenciandos, que, ao vivenciarem o cotidiano escolar desde a formação inicial, passam a compreender a docência como uma prática social, ética e política. Essa vivência possibilita aos futuros professores o desenvolvimento de saberes docentes que articulam teoria e prática, reflexão e ação, bem como a compreensão dos desafios reais da escola pública brasileira, fortalecendo o compromisso com uma educação pública de qualidade.

Destaca-se, ainda, que o PIBID também se configura como espaço de formação continuada para os professores da escola campo, ao promover momentos de estudo, reflexão coletiva e troca de saberes. A presença do programa no cotidiano escolar contribui para a valorização da escola como espaço de produção de conhecimento pedagógico, rompendo com a lógica de isolamento docente e incentivando práticas mais dialógicas e colaborativas.

Por fim, reafirma-se a relevância do PIBID como política pública essencial para o fortalecimento da formação inicial docente e para a melhoria dos processos de alfabetização na escola pública. Investir em programas dessa natureza significa apostar na qualificação do magistério, na valorização da profissão docente e na garantia do direito à alfabetização plena, entendida como condição fundamental para a formação de sujeitos críticos, autônomos e participantes da vida social.

Referências Bibliográficas

BOGDAN, R.; BIKLEN, S. Investigação qualitativa em educação. Porto: Porto Editora, 1994.

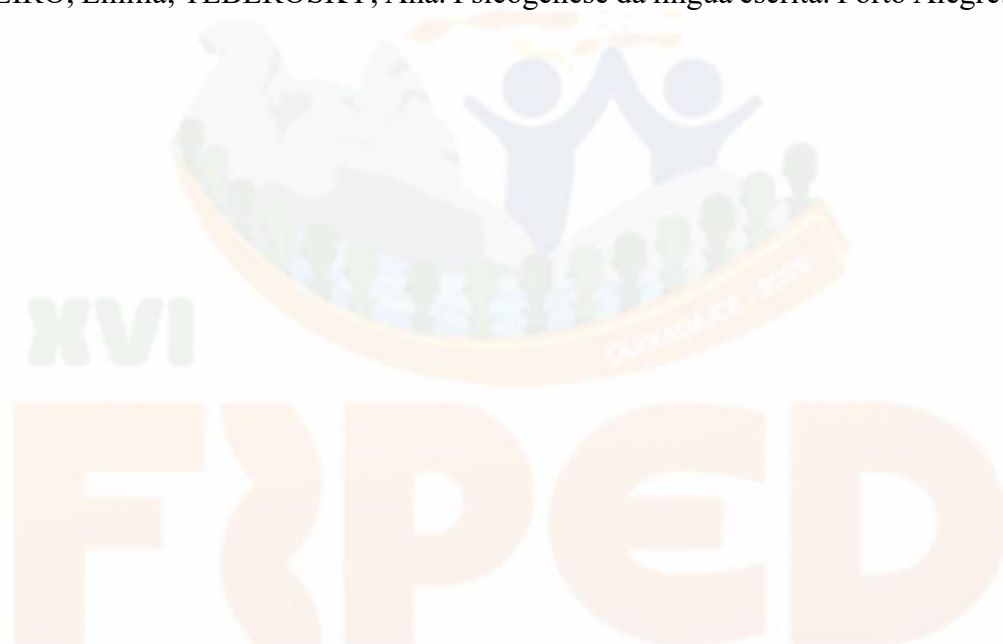
BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. Documentos orientadores. Brasília: CAPES, 2018.

KLEIMAN, Angela B. Os significados do letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2005.

NÓVOA, António. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. São Paulo: Contexto, 2003.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP